

Organização Industrial para engenheiros é o estudo do trabalho em empresas que se dedicam a produção de bens e serviços. É um conjunto de procedimentos que busca a transformação de matérias primas e insumos em bens de consumo, com vistas a atender um mercado consumidor cada vez mais exigente e seletivo em preço, qualidade e novas tecnologias.

Esse curso foi elaborado para ser oferecido em escolas de engenharia, abrangendo suas diversas modalidades e focado preferencialmente nos processos de fabricação industrial. Ele busca dinamizar o entrosamento da técnica de produção com a técnica de administração e mesclar as diferenças do conhecimento entre os profissionais de engenharia e os do administrador de empresas. O engenheiro é formado para transformar através do trabalho, bens primários em bens de consumo, com técnica e precisão, enquanto o administrador busca os meios mais econômicos e a execução mais adequada do trabalho.

Geralmente o engenheiro, um técnico na concepção da palavra, exerce sua profissão exclusivamente como tal no início da carreira, período em que ele é denominado de estagiário ou trainee. Esse período dura em média até 4 anos, após sua inserção no mercado de trabalho, dependendo ainda da dedicação de cada profissional. A partir do momento em que, além de suas funções técnicas, passa a se envolver com funções administrativas como as de custos, compras, vendas, de administração de pessoal e de gerenciamento financeiros, passa então a ser mais um administrador, ou melhor, um engenheiro senior, ocupando cargos de supervisão, gerente e diretor de empresas.

O profissional de engenharia não perde com isso as características técnicas de sua formação na graduação, soma a elas os conhecimentos da administração e da economia, exercendo então a profissão de Engenheiro Pleno, seja ele formado em engenharia mecânica, química, elétrica, naval, aeronáutica, de materiais, bioquímica, eletrônica ou em outras modalidades. O engenheiro acelera sua asserção na política de cargos e salários na empresa sempre que buscar especialização de conhecimentos em Administração de Empresas e em Economia, se transformando em um profissional que, além de trabalhar os bens, também sabe administrar esse trabalho com qualidade e a custos compatíveis com o mercado consumidor.

Este curso de Organização Industrial compila os conceitos básicos de administração e economia, enfatizando conhecimentos em:

administração de custos,
administração de materiais,
gerenciamento de pessoal,
gerenciamento de projetos,
gerenciamento de transportes,
gerenciamento da produção,
noções de economia de mercado.
técnicas de planejamento, informação e controle, e
técnicas de chefia e liderança.

O curso busca acelerar os conhecimentos do profissional em engenharia para inseri-lo melhor preparado no mercado de trabalho.

1.1- Empreendedor X Empregado – Uma tomada de decisão.

Nos últimos meses, ainda no banco escolar a cabeça do estudante de engenharia passa por incertezas quanto ao destino profissional. Ele se pergunta:

Trabalhar como empregado ou montar uma empresa própria?

Essa é uma decisão que tem que ser tomada o quanto antes possível. A maioria dos jovens, no início de carreira não tem uma opinião bem formada a respeito. São poucos aqueles que ao se formarem em engenharia tem o desenvolvimento profissional planejado e traçado.

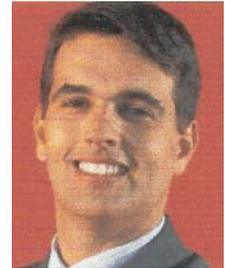
É primordial que se tome uma postura entre ser um empregado de uma empresa ou ser um empreendedor. As duas não se misturam muito bem. Há pessoas que se dedicam a um trabalho como empregado (colaborador, como hoje são chamados) em uma empresa qualquer e se destacam na carreira, atingindo em pouco tempo a elevados cargos de chefia e direção. O que só depende da sua competência, dedicação e busca por melhores cargos e salários – raríssimos são os casos favorecidos pela sorte. Outras, não conseguem viver como empregado, dentro de um mundo de obediência a ordens e cumprimento de rotinas. São pessoas que tem o dom do empreendedorismo e só se sentirão realizadas se estiverem no domínio do ramo de seu próprio

negócios. Não é raro tomar-se conhecimento de profissionais competentes que ao se aposentarem, no ímpeto de se coroarem profissionalmente, abrem uma empresa própria para fazer aquilo que passaram a vida toda fazendo com presteza e conhecimento. Transformam todos seus bens em recursos, inclusive os de parentes e, dão início ao sonho empreendedor. Grande parte das empresas assim fundadas fecha as portas logo nos 2 ou 3 primeiros anos de existência. A perda é lamentável e geralmente irrecuperável. Os vastos conhecimentos técnicos do profissional se chocam com a falta de conhecimentos administrativos dos negócios e com a inexistência das características de uma pessoa empreendedora.

Existem vantagens e desvantagens em ambos os caminhos a trilhar profissionalmente que precisam de uma análise apurada e cuidadosa. Para um profissional empregado, pode ser citado como vantagem o fato de trabalhar 8 horas por dias, 5 ou 6 dias por semana, 11 meses por ano, enquanto um profissional empreendedor tem que se dedicar até 18 horas diárias, 7 dias por semana e 365 dias por ano, muitas vezes se privando de férias e fins de semana, para estar a frente de seus negócios. Por outro lado, é desvantajoso para o profissional empregado se adequar a um salário, geralmente fixo, quando comparado com as retiradas “*pro labore*” do empreendedor que, de modo geral, nesse aspecto leva vantagem. É evidente que o fator tempo de permanência no emprego ou no gerenciamento da empresa tem muita influência. Um profissional empregado precisa de alguns anos para se firmar e ser sua competência reconhecida, bem como o empreendedor também necessita de anos para ter sua empresa aceita no mercado.

Como exemplos de desenvolvimento profissional citamos os talentos: João Marcelo Ramires e Carmem Campos Pereira, ambos empregados, e Soichiro Honda um empresário, para mostrar que competência e persistência são qualidades fundamentais para o sucesso profissional, mas não são suficientes para empreender com sucesso uma empresa.

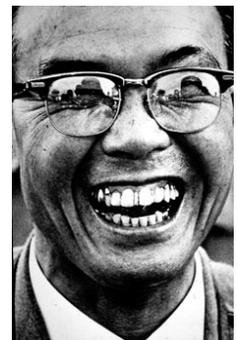
O Sr. João Marcelo Ramires, brasileiro do Rio de Janeiro, aos 25 anos de idade foi nomeado diretor financeiro da Norsa, empresa do grupo Coca-Cola que atua no Nordeste. Aos 33 anos foi empossado gerente-geral da Refrescos Guararapes, maior engarrafadora no Brasil da marca americana, após o que, aos 36 anos, em disputa com outros profissionais do mundo inteiro, foi escolhido para liderar 2 200 pessoas na Coca-Cola Cingapura, na Ásia



A Sra. Carmem Campos Pereira, 39 anos, nascida em São Paulo, de formação Administradora de Empresas (FSJT), Direito (FMU) e MBA em finanças (FIA), ingressou no Grupo Rede (fornecedores de energia elétrica) como estagiária em 1987. Em 1988 assumiu a chefia do Departamento Financeiro e um ano mais tarde sua Gerência. Em 1995 ocupou o cargo de Diretora Gerente da Caiuá Serviços, antigo nome da atual Rede Empresas de Energia Elétrica, em 1998 passa a Diretora Financeira, em 2003 nomeada Vice presidente do Grupo Rede e em 2007 Presidente e Diretora de relações com investidores do Grupo Rede. (Duas sabedorias que pratica: “Nunca tema um homem de terno e gravata” e “Não sabendo ser impossível, foi lá e fez”)



Por outro lado, um outro homem, o Sr. Soichiro Honda, investiu tudo o que tinha em uma pequena oficina. Trabalhou por anos dia e noite, inclusive aos domingos, na própria oficina empenhando também as jóias da esposa. Quando apresentou o resultado de seu trabalho a uma grande empresa, disseram lhe que seu produto não atendia aos padrões de qualidade exigida. Desistiu? Não! Voltou para a escola por mais dois anos, foi motivo de chacotas de colegas e professores que o tacharam de “visionário”. Após dois anos a empresa que o recusou finalmente fechou contrato com ele. Durante a guerra sua fábrica foi bombardeada e destruída por duas vezes. Reconstruiu, mas um terremoto novamente a arrasou. Essa foi a gota d’água? Desistiu? Não! Após a guerra, seguiu-se um período de grandes dificuldades com falta de combustíveis impedindo o deslocamento das pessoas com automóvel. Criativo, ele adaptou um pequeno motor em sua bicicleta e saiu às ruas. Todos que o viram ficaram maravilhados e o procuraram para adquirir a novidade. Resolveu montar uma fábrica de pequenos motores. A demanda aumentou muito e logo ele fica sem recursos para atender às encomendas. Como a idéia era boa, conseguiu apoio de mais ou menos cinco mil lojas para investimentos na sua fábrica.



Hoje a Honda Corporation é um dos maiores impérios da indústria automobilística japonesa, conhecida e respeitada no mundo inteiro. Tudo porque o Sr. Soichiro Honda, seu fundador, não se deixou abater pelos terríveis obstáculos que encontrou pela frente.

Cursos e treinamentos para formação de empreendedores e líderes profissionais para empresas existem centenas, quaisquer pessoas pode ser preparada por eles, entretanto, uma boa dose nata das qualidades: vontade, competência, dom e perseverança são a porta de entrada para o sucesso profissional.

1.2-A Origem da Organização Industrial.

A partir de 1920, com o crescimento dos conflitos entre nações em disputa por poderes e riquezas, o homem passou a ter necessidades de gerar bens em quantidades cada vez maiores para atender a crescente atividade econômica do planeta. Hoje, se verifica que o mundo teve picos de desenvolvimento nos tempos de guerras e de reconstrução pós-guerras. Tempos em que as fábricas buscaram se organizar para atender as necessidades de abastecimento, obrigadas a produzir grandes quantidades de todo tipo de produtos em tempos recordes. Foi a partir da 2ª Grande Guerra Mundial que o homem mais acelerou as atividades econômicas gerando novas tecnologias, tendo como principal fator facilitador o Computador, como fonte de informações e redutor do tempo. A figura abaixo editada pela Federal Reserve Board mostra a oscilação irregular do desempenho industrial nos últimos 80 anos.

TEORIA DOS CICLOS ECONÔMICOS

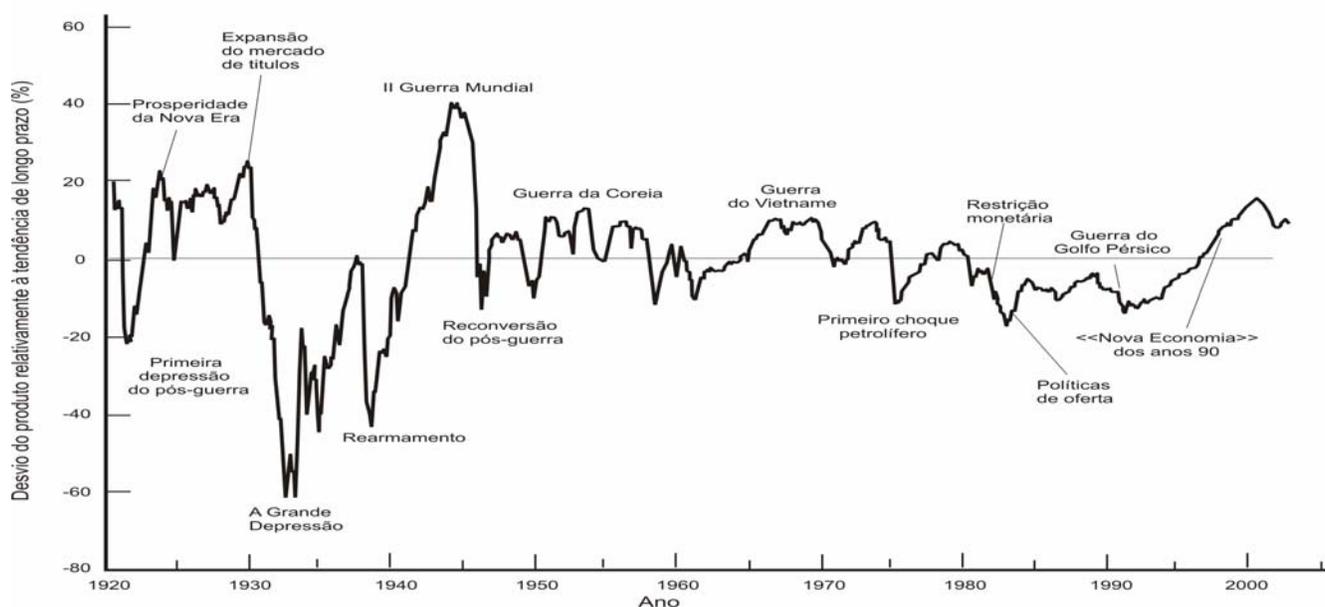


Figura 1- Atividades econômicas no mundo desde 1919 (Fonte: Federal Reserve Board)

Os ciclos econômicos mostram a flutuação irregular da produção industrial no longo prazo. Nota-se que a partir dos anos 50 uma tendência de a produção industrial se manter oscilando de maneira mais estável que no início do século. A rápida disseminação dos computadores, disponibilizando comunicações em momentos reais e a nova ordem da política mundial de administrar a economia dos países pela negociação e não pela imposição de forças, contribuíram para uma tendência de mercados globalizados e menores flutuações. Embora esse processo venha distanciando cada vez mais as economias de países ricos e pobres, o risco de grandes conflitos armados está cada vez mais descartado.

Entretanto, um acontecimento trágico, o da destruição das Torres Gêmeas de N. York (World Trade Center), no dia 11 de setembro de 2001 despertou o mundo para um novo fenômeno econômico até então desconhecido, o da existência de informações financeiras sem o correspondente lastro em dinheiro para resgate imediato. As companhias de seguro e de construções americanas quando buscaram seus recursos para a liquidação e reconstrução, perceberam existir somente informações de seus capitais, e não o correspondente papel moeda, dinheiro. Esse fato desencadeou entre as empresas de um modo geral uma grande demanda por resgate de seus capitais em curto prazo o que veio a culminar nos fins de 1998 com um novo período de recessão mundial abalando toda a economia globalizada. Essa recessão é denominada "Recessão de Informações", para a qual os especialistas a comparam com a recessão dos anos 30 e com previsão de durar até 2014.

TEXTO ILUSTRATIVO 01 - INJUSTIÇA?

João trabalhava em uma empresa há muitos anos. Funcionário sério, dedicado, cumpridor de suas obrigações e, por isso mesmo, já com seus 20 anos de casa. Um belo dia, ele procura o dono da empresa para fazer uma reclamação;

- Patrão, tenho trabalhado durante estes 20 anos em sua empresa com toda a dedicação, só que me sinto um tanto injustiçado. O Juca, que está conosco há somente três anos, está ganhando mais do que eu.

O patrão escutou atentamente e disse;

- João, foi muito bom você vir aqui. Antes de tocarmos nesse assunto, tenho um problema para resolver e gostaria da sua ajuda. Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço. Aqui na esquina tem uma quitanda. Por favor, vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

João, meio sem jeito, saiu da sala e foi cumprir a missão.

Em cinco minutos estava de volta.

-E aí, João?

- Verifiquei como o senhor mandou. O moço tem abacaxi.

- E quanto-custa?

- Isso eu não perguntei, não.

- Eles têm quantidade suficiente para atender a todos os funcionários?

- Também não perguntei isso, não.

- Há alguma outra fruta que possa substituir o abacaxi?

- Não se não...

- Muito bem, João. Sente-se ali naquela cadeira e me aguarde um pouco.

O patrão pegou o telefone e mandou chamar o Juca.

Deu a ele a mesma orientação que dera a João;

- Juca, estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço. Aqui na esquina tem uma quitanda. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi, por favor.

Em oito minutos o Juca voltou.

- E então? - indagou o patrão.

- Eles têm abacaxi, sim, e em quantidade suficiente para todo o nosso pessoal; e se o senhor preferir, tem também laranja, banana e mamão. O abacaxi é vendido a R\$ 1,50 cada; a banana e o mamão a R\$ 1,00 o quilo; o melão R\$ 1,20 a unidade e a laranja a R\$ 20,00 o cento já descascado. Mas como eu disse que a compra seria em grande quantidade, eles darão um desconto de 15%. Aí aproveitei e já deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo - explicou Juca.

Agradecendo as informações, o patrão dispensou-o.

Voltou-se para o João, que permanecia sentado ao lado, e perguntou-lhe;

- João, o que foi mesmo que você estava me dizendo?

- Nada sério, não, patrão. Esqueça. Com licença.

E o João deixou a sala...

Motivação & Sucesso - 09 a 15 de março de 2003